

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é a principal causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. A maioria dos casos, quando diagnosticado e tratado precocemente, possui boa evolução. A mamografia, quando bem indicada, é uma das principais formas de detecção precoce do CM. Entretanto existem divergências quanto a essa indicação. Enquanto o Ministério da Saúde recomenda o rastreamento bianual a partir dos 50 anos, as Sociedades Brasileiras de Ginecologia e a de Mastologia recomendam o rastreamento anual a partir dos 40 anos, com boa sensibilidade. Dessa forma, torna-se relevante compreender a indicação que vem prevalecendo no país.

OBJETIVO: Analisar as indicações de mamografia diagnóstica realizadas no Brasil, entre 2013 e 2020, avaliando o perfil epidemiológico de pacientes abaixo de 40 anos.

MÉTODO: Estudo ecológico, realizado através do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS), no período de 2013-2020. Analisou-se faixa etária, sexo e indicação do exame. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

RESULTADOS: De 2013 a 2020, totalizaram 64.884 mamografias diagnósticas em pacientes abaixo de 40 anos, destacando-se o ano de 2019, com 18,3% das indicações. A maior prevalência de indicações foi entre 35 e 39 anos (39,9%) e a menor até nove anos de (0,1%), aumentando gradualmente com a idade. O sexo feminino prevaleceu em número de mamografias diagnósticas (96,5%) e a indicação foi semelhante entre as mamas direita (24,0%) e esquerda (23,9%).

CONCLUSÃO: Notou-se aumento das indicações de mamografia diagnóstica em pacientes com idade inferior a 40 anos, principalmente em mulheres entre 35-39 anos. Devido ao alto número de mamografias indicadas entre 2013 e 2020, é relevante questionar os riscos e benefícios da mamografia antes dos 40 anos, considerando a exposição à radiação, resultados falso-positivos, excesso de biópsias, além do risco de sobrediagnóstico e sobretratamento.

REFERÊNCIAS: BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer de mama: vamos falar sobre isso? 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2021. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019. SILVA, Dryeinny-alyz Rozett Duarte; DA SILVA, Lorena Karla; DA FONSECA, Caíque Silveira Martins. Câncer de mama em mulheres jovens: uma avaliação do perfil clínico-epidemiológico e molecular em um centro de tratamento especializado. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 6, p. 6076-6087, 2019. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. Sociedades brasileiras recomendam mamografia a partir dos 40 anos. Disponível em:

<https://sbmastologia.com.br/sociedades-medicas-brasileiras-recomendam-mamografia-anual-a-partir-dos-40-anos/>. Baquero, Oswaldo Santos et al. Outubro
Rosa e mamografias: quando a comunicação em saúde erra o alvo. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 37, n. 11 [Acessado 5 Maio 2022] , e00149620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00149620>>. ISSN 1678-4464.
<https://doi.org/10.1590/0102-311X00149620>.